

8. TABELAS

Tabela 1 - Distribuição percentual dos participantes segundo características sociodemográficas

Características	n	%
Idade (em anos completos)		
Até 39	1036	31,2
De 40 a 49	1081	32,6
Maior ou igual a 50	1199	36,2
Sexo		
Feminino	1627	48,8
Masculino	1710	51,2
Estado marital		
Casado	2390	71,8
Solteiro	412	12,4
Unido	196	5,9
Separado/divorciado	286	8,6
Viúvo	43	1,3
Total de filhos vivos		
Nenhum	719	21,6
De 1 a 2	1709	51,4
≥ 3	897	27,0
Religião aceita aborto[#]		
Em nenhuma situação	2268	79,6
Se gravidez resultado de estupro	206	7,2
Em caso de risco de vida para Gestante	336	11,8
Se feto tem anomalia incompatível com a vida extra-uterina	151	5,3
Não sabe	140	4,9
Importância da religião sobre as respostas dadas⁺		
Muito importante	864	27,0
Pouco importante	1239	38,7
Não importante	707	22,1
Sem religião	395	12,3
Total[*]	3337	

* Faltou informação de 21 médicos sobre idade, de 10 para estado marital, de 12 para número de filhos vivos, de 59 para importância da religião e de 53 para religião aceita aborto.

[#] 43 médicos deram outras respostas e 436 referiram não ter religião.

⁺ Um médico não soube definir e 72 deram outras respostas

Tabela 2 - Distribuição percentual dos participantes segundo região de moradia, características do trabalho e tempo de atuação na área.

Características	n	%
Região de moradia		
Norte	91	2,7
Nordeste	476	14,3
Centro-oeste	245	7,4
Sudeste	1881	56,7
Sul	627	18,9
Tipo do serviço		
Público	1124	34,0
Privado	1713	51,9
Público e privado	444	13,4
Aposentado	22	0,7
Localidade onde trabalha		
Capital	1649	49,6
Interior	1625	48,9
Capital e interior	29	0,9
Aposentado	22	0,7
Tempo de atuação na área (em anos)		
Até 10	832	25,0
Mais de 10 até 25	1631	49,1
Mais de 25	859	25,9
Total*	3337	

* Faltou informação de 17 médicos sobre região de moradia, de 34 sobre tipo de serviço, de 12 para localidade de trabalho e de 15 para tempo de atuação na área.

Tabela 3 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias nas quais a lei brasileira não pune o aborto praticado por médico

Circunstâncias	Conhecimento	
	n	%
Gravidez resultante de estupro	2937	93,4
Em caso de risco de vida da gestante	2607	82,9
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	647	20,6
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	617	19,6
Diagnóstico de anencefalia	617	19,6
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	57	1,8
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	5	0,2
Mulher ou parceiro HIV positivo	5	0,2
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	4	0,1
Total*	3145	

* Faltou informação de 175 médicos, dois não souberam informar e 15 citaram exclusivamente outras situações.

Tabela 4 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias em que a lei brasileira não pune o aborto, quando praticado por médico, e sexo

Circunstâncias	Sexo				p
	Feminino		Masculino		
	n	%	n	%	
Gravidez resultado de estupro	1441	92,7	1496	94,1	0,126
Risco de vida da gestante	1289	82,9	1318	82,9	>0,999
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	323	20,8	324	20,4	0,819
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	358	23,0	259	16,3	<0,001
Diagnóstico de anencefalia	337	21,7	280	17,6	0,005
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	23	1,5	34	2,1	0,211
Mulher solteira e parceiro não assume	3	0,2	2	0,1	0,684 [#]
Mulher ou parceiro HIV positivo	0	0,0	5	0,3	0,062 [#]
Mulher sem condições financeiras	2	0,1	2	0,1	>0,999 [#]
Total[*]	1555		1590		

* Faltou informação de 175 médicos sobre conhecimento, 15 deram exclusivamente outras respostas e dois não souberam informar.

[#] Teste exato de Fisher

Tabela 5 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias em que a lei brasileira não pune o aborto, quando praticado por médico, e importância da religião em suas respostas

Circunstâncias	Importância da religião								p
	Muito importante		Pouco importante		Não importante		Sem religião		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Gravidez resultado de estupro	734	90,6	1110	95,1	636	93,5	342	93,4	0,001
Risco de vida da gestante	655	80,9	977	83,7	558	82,1	321	87,7	0,026
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	161	19,9	263	22,5	133	19,6	69	18,9	0,258
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	174	21,5	242	20,7	116	17,1	61	16,7	0,056
Diagnóstico de anencefalia	167	20,6	244	20,9	118	17,4	66	18,0	0,210
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	10	1,2	25	2,1	11	1,6	8	2,2	0,442
Mulher solteira e parceiro não assume	2	0,2	1	0,1	2	0,3	0	0,0	#
Mãe ou parceiro HIV positivo	0	0,0	2	0,2	3	0,4	0	0,0	#
Mulher sem condições financeiras	1	0,1	1	0,1	2	0,3	0	0,0	#
Total*	810		1167		680		366		

* Faltou informação de 170 médicos sobre conhecimento, de 54 para importância da religião e de cinco para conhecimento e importância da religião. 15 entrevistados deram exclusivamente outras respostas para a variável conhecimento e 67 deram exclusivamente outras respostas para importância da religião. Dois médicos não souberam informar as circunstâncias nas quais o aborto não é punido e um médico não soube definir se sua religião fora importante ou não para suas respostas.

Não foi possível aplicar o teste estatístico.

Tabela 6 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias em que a lei brasileira não pune o aborto, quando praticado por médico, e idade

Circunstâncias	Idade						p
	≤ 39		40 -49		≥ 50		
	n	%	n	%	n	%	
Gravidez resultado de estupro	931	93,2	977	94,6	1010	92,5	0,145
Risco de vida da gestante	862	86,3	859	83,2	870	79,7	<0,001
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	215	21,5	214	20,7	215	19,7	0,583
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	212	21,2	216	20,9	186	17,0	0,026
Diagnóstico de anencefalia	213	21,3	210	20,3	190	17,4	0,062
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	15	1,5	14	1,4	28	2,6	0,075
Mulher solteira e parceiro não assume	1	0,1	2	0,2	2	0,2	#
Mulher ou parceiro HIV positivo	0	0,0	2	0,2	3	0,3	#
Mulher sem condições financeiras	1	0,1	2	0,2	1	0,1	#
Total*	999		1033		1092		

* Faltou informação de 175 médicos sobre conhecimento e de 21 para idade. Dois médicos não souberam informar em quais circunstâncias não se pune aborto praticado por médico e 15 deram exclusivamente outras respostas.

Não foi possível aplicar o teste estatístico.

Tabela 7 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias em que a lei brasileira não pune o aborto, quando praticado por médico, e número de filhos vivos

Circunstâncias	Número de filhos vivos						p
	Nenhum		1 - 2		≥ 3		
	n	%	n	%	n	%	
Gravidez resultado de estupro	654	94,2	1491	92,8	781	93,8	0,379
Risco de vida da gestante	590	85,0	1328	82,6	680	81,6	0,201
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	153	22,0	331	20,6	161	19,3	0,425
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	146	21,0	323	20,1	146	17,5	0,180
Diagnóstico de anencefalia	161	23,2	288	17,9	165	19,8	0,014
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	18	2,6	21	1,3	18	2,2	0,073
Mulher solteira e parceiro não assume	1	0,1	3	0,2	1	0,1	#
Mulher ou parceiro HIV positivo	0	0,0	2	0,1	3	0,4	#
Mulher sem condições financeiras	1	0,1	1	0,1	2	0,2	#
Total*	694		1607		833		

* Faltou informação de 174 médicos sobre conhecimento, de 11 para número de filhos e de um para conhecimento e número de filhos. Dois médicos não souberam informar em quais circunstâncias não se pune aborto praticado por médico e 15 deram exclusivamente outras respostas.

Não foi possível aplicar o teste estatístico.

Tabela 8 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias em que a lei brasileira não pune o aborto, quando praticado por médico, e estado marital

Circunstâncias	Estado marital				p
	Unido		Não unido		
	n	%	n	%	
Gravidez resultado de estupro	2254	93,0	674	94,8	0,105
Risco de vida da gestante	2001	82,5	599	84,2	0,317
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	511	21,1	136	19,1	0,281
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	473	19,5	141	19,8	0,893
Diagnóstico de anencefalia	476	19,6	138	19,4	0,936
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	37	1,5	20	2,8	0,036
Mulher solteira e parceiro não assume	3	0,1	2	0,3	0,318 [#]
Mulher ou parceiro HIV positivo	4	0,2	1	0,1	>0,999 [#]
Mulher sem condições financeiras	3	0,1	1	0,1	>0,999 [#]
Total [*]	2424		711		

* Faltou informação de 175 médicos sobre conhecimento e de 10 para estado marital. Dois médicos não souberam informar em quais circunstâncias não se pune aborto praticado por médico e 15 deram exclusivamente outras respostas.

[#] Teste exato de Fisher

Tabela 9 - Variáveis associadas ao conhecimento dos participantes sobre em que casos a lei brasileira não pune o aborto, quando praticado por médico (n = 2629)

Variável dep.	Variáveis independentes	Coef.	EP Coef.	p
• Modelo 1: Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	Sexo (feminino)	0,350	0,099	<0,001
	Constante	-1,580	0,075	<0,001
• Modelo 2: Gravidez resultante de estupro	Importância da Religião	-0,569	0,160	<0,001
	Constante	2,851	0,103	<0,001
• Modelo 3: Risco de vida da gestante	Idade	-0,021	0,005	<0,001
	Constante	2,502	0,221	<0,001

Tabela 10 - Distribuição percentual dos participantes segundo opinião acerca de uma possível mudança nas leis brasileiras sobre aborto

As leis brasileiras:	n	%
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	2159	66,6
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	539	16,6
Não deveriam ser modificadas	177	5,5
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	156	4,8
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	87	2,7
Sem opinião formada	126	3,9
Total*	3244	

* Faltou informação de 52 médicos e 41 deram outras respostas.

Tabela 11 - Proporção de participantes segundo opinião sobre se as leis brasileiras deveriam ser modificadas, e sexo

	Sexo				p
	Feminino		Masculino		
As leis brasileiras:	n	%	n	%	
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	1044	66,1	1115	67,0	0,708
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	279	17,7	260	15,6	
Não deveriam ser modificadas	81	5,1	96	5,8	
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	75	4,7	81	4,9	
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	42	2,7	45	2,7	
Sem opinião formada	59	3,7	67	4,0	
Total*	1580		1664		

* Faltou informação de 52 médicos sobre opinião e 41 entrevistados deram exclusivamente outras respostas.

Tabela 12 - Proporção de participantes segundo opinião sobre se as leis brasileiras deveriam ser modificadas, e importância da religião em suas respostas

As leis brasileiras:	Importância da religião								p
	Muito importante		Pouco importante		Não importante		Sem religião		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	460	55,8	919	75,1	461	66,9	242	62,9	<0,001
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	56	6,8	165	13,5	171	24,8	127	33,0	
Não deveriam ser modificadas	113	13,7	40	3,3	14	2,0	4	1,0	
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	73	8,9	51	4,2	22	3,2	4	1,0	
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	68	8,3	7	0,6	7	1,0	3	0,8	
Sem opinião formada	54	6,6	42	3,4	14	2,0	5	1,3	
Total*	824		1224		689		385		

* Faltou informação de 47 médicos sobre opinião, de 54 para importância da religião e de cinco para ambos. 36 médicos deram exclusivamente outras opiniões, 69 deram exclusivamente outras respostas para importância da religião, três deram exclusivamente outras opiniões e outras resposta para importância da religião e um não soube informar se sua religião fora importante ou não para suas respostas.

Tabela 13 - Proporção de participantes segundo opinião sobre se as leis brasileiras deveriam ser modificadas, e idade

As leis brasileiras:	Idade						p
	≤ 39		40 -49		≥ 50		
	n	%	n	%	n	%	
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	724	70,9	697	66,4	727	63,1	0,021
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	153	15,0	181	17,2	199	17,3	
Não deveriam ser modificadas	46	4,5	54	5,1	76	6,6	
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	38	3,7	50	4,8	67	5,8	
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	21	2,1	26	2,5	40	3,5	
Sem opinião formada	39	3,8	42	4,0	44	3,8	
Total*	1021		1050		1153		

* Faltou informação de 51 médicos sobre opinião, de 20 para idade e de um para opinião e idade. 41 médicos deram exclusivamente outras opiniões.

Tabela 14 - Proporção de participantes segundo opinião sobre se as leis brasileiras deveriam ser modificadas, e número de filhos vivos

As leis brasileiras:	Número de filhos vivos						p
	Nenhum		1 - 2		≥ 3		
	n	%	n	%	n	%	
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	457	64,9	1114	67,1	580	66,7	0,045
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	132	18,8	287	17,3	119	13,7	
Não deveriam ser modificadas	41	5,8	81	4,9	54	6,2	
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	31	4,4	81	4,9	44	5,1	
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	15	2,1	36	2,2	35	4,0	
Sem opinião formada	28	4,0	60	3,6	37	4,3	
Total*	704		1659		869		

*Faltou informação de 52 médicos sobre opinião e de 12 para número de filhos vivos. 41 médicos deram exclusivamente outras opiniões.

Tabela 15 - Proporção de participantes segundo opinião sobre se as leis brasileiras deveriam ser modificadas, e estado marital

As leis brasileiras:	Estado marital				p
	Unido		Não unido		
	n	%	n	%	
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	1669	66,4	483	66,9	0,709
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	409	16,3	129	17,9	
Não deveriam ser modificadas	143	5,7	33	4,6	
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	121	4,8	35	4,8	
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	70	2,8	17	2,4	
Sem opinião formada	100	4,0	25	3,5	
Total*	2512		722		

* Faltou informação de 52 médicos sobre opinião e de 10 para estado marital. 41 médicos deram exclusivamente outras respostas.

Tabela 16 - Variáveis associadas à opinião dos participantes em relação às leis brasileiras sobre o aborto (n = 2709)

Variável dep.	Variáveis independentes	Coef.	EP Coef.	p
• Modelo 4: Não deveriam ser modificadas	Importância da religião	1,675	0,172	<0,001
	Constante	-3,530	0,138	<0,001
• Modelo 5: Deveriam deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	Importância da religião	-1,083	0,152	<0,001
	Sexo	0,284	0,112	0,011
	Constante	-1,695	0,086	<0,001
• Modelo 6: Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	Importância da religião	-0,690	0,088	<0,001
	Idade	-0,014	0,004	<0,001
	Constante	1,590	0,177	<0,001

Tabela 17 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido

Circunstâncias	Opinião	
	n	%
Em caso de risco de vida da gestante	2990	90,5
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	2975	90,0
Diagnóstico de anencefalia	2971	89,9
Gravidez resultante de estupro	2801	84,8
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	2028	61,4
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	1281	38,8
Mulher ou parceiro HIV positivo	580	17,6
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	400	12,1
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	356	10,8
Em qualquer circunstância	321	9,7
Em nenhuma circunstância	101	3,1
Total*	3304	

* Faltou informação de 21 médicos e 12 deram exclusivamente outras respostas.

Tabela 18 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido e sexo

Circunstâncias	Sexo				p
	Feminino		Masculino		
	n	%	n	%	
Em caso de risco de vida da gestante	1461	90,9	1529	90,2	0,528
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	1443	89,7	1532	90,3	0,611
Diagnóstico de anencefalia	1435	89,2	1536	90,6	0,228
Gravidez resultante de estupro	1348	83,8	1453	85,7	0,154
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	1003	62,4	1025	60,4	0,268
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	645	40,1	636	37,5	0,132
Mulher ou parceiro HIV positivo	306	19,0	274	16,2	0,034
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	205	12,7	195	11,5	0,294
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	187	11,6	169	10,0	0,137
Em qualquer circunstância	171	10,6	150	8,8	0,093
Em nenhuma circunstância	44	2,7	57	3,4	0,347
Total*	1608		1696		

* Faltou informação de 21 médicos sobre opinião. Doze participantes deram exclusivamente outras respostas.

Tabela 19 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido, e importância da religião em suas respostas

Circunstâncias	Importância da religião								p
	Muito importante		Pouco importante		Não importante		Sem religião		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Em caso de risco de vida da gestante	689	81,1	1161	94,0	662	93,9	370	94,4	<0,001
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	635	74,7	1180	95,5	678	96,2	376	95,9	<0,001
Diagnóstico de anencefalia	629	74,0	1178	95,4	677	96,0	381	97,2	<0,001
Gravidez resultante de estupro	560	65,9	1127	91,3	652	92,5	361	92,1	<0,001
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	336	39,5	830	67,2	499	70,8	308	78,6	<0,001
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	170	20,0	507	41,1	341	48,4	226	57,7	<0,001
Mulher ou parceiro HIV positivo	53	6,2	211	17,1	168	23,8	130	33,2	<0,001
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	28	3,3	129	10,4	128	18,2	101	25,8	<0,001
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	22	2,6	111	9,0	115	16,3	94	24,0	<0,001
Em qualquer circunstância	21	2,5	96	7,8	106	15,0	85	21,7	<0,001
Em nenhuma circunstância	80	9,4	8	0,6	7	1,0	5	1,3	<0,001
Total*	850		1235		705		392		

*Faltou informação de 13 médicos sobre opinião, de 51 para importância da religião e de oito para opinião e importância da religião. Dez médicos deram exclusivamente outras opiniões e 72 deram exclusivamente outras respostas sobre importância da religião. Um participante não soube informar a importância da religião.

Tabela 20 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido, e idade

Circunstâncias	Idade						p
	≤ 39		40 -49		≥ 50		
	n	%	n	%	n	%	
Em caso de risco de vida da gestante	961	93,2	980	91,4	1032	87,5	<0,001
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	944	91,6	971	90,6	1041	88,2	0,025
Diagnóstico de anencefalia	950	92,1	961	89,6	1041	88,2	0,009
Gravidez resultante de estupro	891	86,4	905	84,4	988	83,7	0,195
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	658	63,8	664	61,9	691	58,6	0,035
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	396	38,4	417	38,9	459	38,9	0,965
Mulher ou parceiro HIV positivo	183	17,7	203	18,9	188	15,9	0,166
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	135	13,1	135	12,6	126	10,7	0,178
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	113	11,0	120	11,2	119	10,1	0,667
Em qualquer circunstância	104	10,1	106	9,9	107	9,1	0,686
Em nenhuma circunstância	24	2,3	32	3,0	44	3,7	0,159
Total*	1031		1072		1180		

* Faltou informação de 21 médicos sobre opinião, de 21 para idade e 12 deram exclusivamente outras respostas para opinião.

Tabela 21 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido, e número de filhos vivos

Circunstâncias	Número de filhos vivos						p
	Nenhum		1 - 2		≥ 3		
	n	%	n	%	n	%	
Em caso de risco de vida da gestante	657	92,5	1551	91,5	772	87,1	<0,001
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	640	90,1	1548	91,3	776	87,6	0,012
Diagnóstico de anencefalia	641	90,3	1543	91,0	777	87,7	0,030
Gravidez resultante de estupro	627	88,3	1447	85,3	716	80,8	<0,001
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	461	64,9	1066	62,9	493	55,6	<0,001
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	291	41,0	686	40,4	299	33,7	0,002
Mulher ou parceiro HIV positivo	135	19,0	318	18,8	124	14,0	0,005
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	110	15,5	212	12,5	75	8,5	<0,001
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	89	12,5	197	11,6	68	7,7	0,002
Em qualquer circunstância	81	11,4	179	10,6	59	6,7	0,001
Em nenhuma circunstância	19	2,7	43	2,5	38	4,3	0,039
Total*	710		1696		886		

* Faltou informação de 21 médicos sobre opinião e de 12 para número de filhos. Doze médicos deram exclusivamente outras respostas para opinião.

Tabela 22 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido, e estado marital

Circunstâncias	Estado marital				p
	Unido		Não unido		
	n	%	n	%	
Em caso de risco de vida da gestante	2311	90,2	671	91,7	0,262
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	2299	89,7	666	91,0	0,355
Diagnóstico de anencefalia	2310	90,2	651	88,9	0,366
Gravidez resultante de estupro	2151	84,0	640	87,4	0,025
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	1560	60,9	462	63,1	0,295
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	980	38,3	299	40,8	0,220
Mulher ou parceiro HIV positivo	432	16,9	146	19,9	0,060
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	286	11,2	112	15,3	0,003
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	257	10,0	97	13,3	0,016
Em qualquer circunstância	231	9,0	88	12,0	0,019
Em nenhuma circunstância	78	3,0	23	3,1	0,989
Total*	2562		732		

* Faltou informação de 21 médicos sobre opinião e de 10 para estado marital. Doze médicos deram exclusivamente outras respostas para opinião.

Tabela 23 - Variáveis associadas à opinião dos participantes sobre as circunstâncias em que o aborto deveria ser permitido (n = 2761)

Variável dep.	Variáveis independentes	Coef.	EP Coef.	p
• Modelo 7: Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	Importância da religião	-2,032	0,139	<0,001
	Idade	-0,015	0,006	0,007
	Constante	3,829	0,290	<0,001
• Modelo 8: Mãe ou parceiro HIV positivo	Importância da religião	-1,285	0,153	<0,001
	Sexo	0,308	0,108	0,004
	Constante	-1,583	0,083	<0,001
• Modelo 9: Diagnóstico de anencefalia	Importância da religião	-2,024	0,137	<0,001
	Idade	-0,018	0,006	0,001
	Constante	3,912	0,287	<0,001
• Modelo 10: Mulher solteira e parceiro não assume a gravidez	Importância da religião	-1,564	0,228	<0,001
	Número de filhos	-0,145	0,055	0,009
	Constante	-1,795	0,112	<0,001
• Modelo 11: Gravidez resultante de estupro	Importância da religião	-1,728	0,111	<0,001
	Número de filhos	-0,221	0,045	<0,001
	Sexo	-0,248	0,116	0,033
	Constante	2,935	0,147	<0,001
• Modelo 12: Mulher sem condições financeiras de ter o Bebê	Importância da religião	-1,498	0,207	<0,001
	Número de filhos	-0,184	0,053	<0,001
	Constante	-1,585	0,104	<0,001
• Modelo 13: Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	Importância da religião	-1,181	0,086	<0,001
	Idade	-0,013	0,004	<0,001
	Constante	1,346	0,173	<0,001
• Modelo 14: Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	Importância da religião	-1,121	0,098	<0,001
	Sexo	0,192	0,081	0,018
	Constante	-0,351	0,062	<0,001
• Modelo 15: Risco de vida da gestante	Importância da religião	-1,265	0,132	<0,001
	Idade	-0,035	0,006	<0,001
	Constante	4,416	0,292	<0,001
• Modelo 16: Em qualquer circunstância	Importância da religião	-1,516	0,234	<0,001
	Sexo	0,434	0,145	0,003
	Constante	-2,395	0,113	<0,001
• Modelo 17: Em nenhuma Circunstância	Importância da religião	2,626	0,293	<0,001
	Idade	0,022	0,009	0,017
	Constante	-5,933	0,516	<0,001

Tabela 24 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei

Conduta	Pedido de aborto por:			
	Mulher da família ⁺		Paciente [*]	
	N	%	n	%
Não faz aborto nem encaminha	1181	36,7	1271	39,5
Não faz aborto e pede para consultar outro médico	783	24,3	862	26,8
Não faz, mas encaminha a médico que faz	926	28,8	891	27,7
Não faz, mas ensina a usar o misoprostol	583	18,1	499	15,5
Faz o aborto	46	1,4	29	0,9
Total	3217		3218	

⁺ Faltou informação de 15 médicos, 102 deram exclusivamente outras respostas e três não souberam informar.

^{*} Faltou informação de 20 médicos e 99 deram exclusivamente outras respostas.

Tabela 25 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei, e sexo

Conduta	Pedido de aborto por					
	Pessoa da família ⁺			Paciente*		
	Sexo		p	Sexo		p
Feminino	Masculino	Feminino		Masculino		
Não faz aborto nem encaminha	(583) 37,0	(598) 36,4	0,774	(634) 40,3	(637) 38,7	0,394
Não faz aborto e pede para consultar outro médico	(367) 23,3	(416) 25,4	0,186	(416) 26,4	(446) 27,1	0,683
Não faz, mas encaminha a médico que faz	(479) 30,4	(447) 27,2	0,053	(452) 28,7	(439) 26,7	0,216
Não faz, mas ensina a usar o misoprostol	(277) 17,6	(306) 18,6	0,458	(226) 14,4	(273) 16,6	0,087
Faz aborto	(17) 1,1	(29) 1,8	0,135	(10) 0,6	(19) 1,2	0,169
Total	1576	1641		1574	1644	

⁺ Faltou informação de 191 médicos para conduta, de 20 para sexo e de quatro para conduta e sexo.

* Faltou informação de 189 médicos para conduta, de 21 para sexo e de três para conduta e sexo.

Tabela 26 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei, e importância da religião em suas respostas

Conduta	Pedido de aborto por									
	Pessoa da família [†]					Paciente [*]				
	Importância da Religião					Importância da Religião				
	Muito importante	Pouco importante	Não importante	Sem religião	p	Muito importante	Pouco importante	Não importante	Sem religião	p
Não faz aborto nem encaminha	(486) 59,2	(383) 31,9	(182) 26,3	(81) 21,1	<0,001	(490) 59,5	(411) 34,3	(224) 32,4	(97) 25,4	0,000
Não faz aborto e pede para consultar outro médico	(207) 25,2	(317) 26,4	(141) 20,4	(86) 22,5	0,022	(229) 27,8	(352) 29,4	(149) 21,5	(86) 22,5	<0,0001
Não faz, mas encaminha a médico que faz	(99) 12,1	(382) 31,8	(269) 38,9	(146) 38,1	<0,001	(94) 11,4	(364) 30,4	(261) 37,7	(145) 38,0	<0,001
Não faz, mas ensina a usar o misoprostol	(66) 8,0	(235) 19,6	(169) 24,5	(102) 26,6	<0,001	(53) 6,4	(199) 16,6	(145) 21,0	(94) 24,6	<0,001
Faz o aborto	(5) 0,6	(9) 0,7	(16) 2,3	(12) 3,1	<0,001	(3) 0,4	(5) 0,4	(7) 1,0	(11) 2,9	<0,001
Total	821	1202	691	383		823	1198	692	382	

[†] Faltou informação de nove médicos para conduta, de 53 para importância da religião e de seis para conduta e importância da religião. 96 médicos deram exclusivamente outras respostas para conduta, 69 deram exclusivamente outra resposta para importância da religião e três para ambos. Três médicos referiram não saber o que faria em tal situação e um referiu que não sabia avaliar a importância da religião.

^{*} Faltou informação de 16 médicos para conduta, de 55 para importância da religião e de quatro para conduta e importância da religião. 94 médicos deram exclusivamente outras respostas para conduta, 69 deram exclusivamente outra resposta para importância da religião e três para ambos. Um referiu que não sabia avaliar a importância da religião.

Tabela 27 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei, e idade

Conduta	Pedido de aborto por							
	Pessoa da família [†]				Paciente*			
	Idade				Idade			
	≤ 39	40 -49	≥ 50	p	≤ 39	40 -49	≥ 50	p
Não faz aborto nem encaminha	(398) 39,5	(381) 36,8	(396) 34,3	0,047	(442) 43,7	(401) 38,8	(418) 36,3	0,002
Não faz aborto e pede para consultar outro médico	(250) 24,8	(233) 22,5	(294) 25,5	0,242	(296) 29,3	(265) 25,6	(298) 25,9	0,112
Não faz mas encaminha a médico que faz	(218) 21,6	(321) 31,0	(382) 33,1	<0,001	(197) 19,5	(313) 30,3	(377) 32,7	<0,001
Não faz mas ensina a usar o misoprostol	(202) 20,0	(184) 17,8	(193) 16,7	0,131	(144) 14,2	(167) 16,2	(184) 16,0	0,417
Faz aborto	(11) 1,1	(18) 1,7	(16) 1,4	0,461	(5) 0,5	(10) 1,0	(13) 1,1	0,267
Total	1008	1035	1153		1011	1034	1152	

[†] Faltou informação de 15 médicos para conduta e de 21 para idade. 102 médicos referiram exclusivamente outras respostas para conduta e três referiram não saber o que fariam em tal situação.

* Faltou informação de 20 médicos para conduta e de 21 para idade. 99 médicos referiram exclusivamente outras respostas para conduta.

Tabela 28 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei, e número de filhos vivos

Conduta	Pedido de aborto por							
	Pessoa da família ⁺				Paciente*			
	Número de filhos vivos				Número de filhos vivos			
	Nenhum	1 - 2	≥ 3	p	Nenhum	1 - 2	≥ 3	p
Não faz aborto nem encaminha	(249) 35,8	(594) 36,1	(331) 38,3	0,478	(283) 40,7	(638) 38,7	(341) 39,5	0,667
Não faz aborto e pede para consultar outro médico	(174) 25,0	(371) 22,5	(235) 27,2	0,032	(203) 29,2	(405) 24,6	(252) 29,2	0,013
Não faz mas encaminha a médico que faz	(175) 25,1	(538) 32,7	(213) 24,7	<0,001	(165) 23,7	(515) 31,3	(210) 24,3	<0,001
Não faz mas ensina a usar o misoprostol	(134) 19,3	(302) 18,3	(145) 16,8	0,427	(92) 13,2	(265) 16,1	(140) 16,2	0,175
Faz aborto	(11) 1,6	(22) 1,3	(13) 1,5	0,884	(5) 0,7	(12) 0,7	(12) 1,4	0,213
Total	696	1646	864		695	1647	864	

⁺ Faltou informação de 15 médicos para conduta e de 11 para número de filhos. 102 médicos referiram exclusivamente outras respostas para conduta e três referiram não saber o que fariam em tal situação.

* Faltou informação de 20 médicos para conduta e de 12 para número de filhos. 99 médicos referiram exclusivamente outras respostas para conduta

Tabela 29 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei, e estado marital

Conduta	Pedido de aborto por					
	Pessoa da família [†]			Paciente [*]		
	Estado marital			Estado marital		
	Unido	Não unido	p	Unido	Não unido	p
Não faz aborto nem encaminha	(929) 37,4	(249) 34,5	0,168	(990) 39,8	(278) 38,6	0,575
Não faz aborto e pede para consultar outro médico	(601) 24,2	(179) 24,8	0,775	(663) 26,7	(196) 27,2	0,816
Não faz mas encaminha a médico que faz	(706) 28,4	(217) 30,1	0,416	(681) 27,4	(207) 28,7	0,513
Não faz mas ensina a usar o misoprostol	(456) 18,4	(125) 17,3	0,561	(397) 16,0	(100) 13,9	0,190
Faz aborto	(14) 1,9	(32) 1,3	0,264	(19) 0,8	(10) 1,4	0,183
Total	2485	722		2487	721	

[†] Faltou informação de 15 médicos para conduta e de 10 para estado marital. 102 médicos referiram exclusivamente outras respostas para conduta e três referiram não saber o que fariam em tal situação.

^{*} Faltou informação de 20 médicos para conduta e de 10 para estado marital. 99 médicos referiram exclusivamente outras respostas para conduta

Tabela 30 - Variáveis associadas à conduta dos participantes quando uma mulher da família deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei (n[#] = 2686)

Variável dep.	Variáveis independentes	Coef.	EP Coef.	p
• Modelo 18: Faço o aborto	Sem variáveis associadas			
• Modelo 19: Não faço o aborto	Importância da religião	1,456	0,090	<0,001

Excluídos os casos declarados exclusivamente como “outra” resposta

Tabela 31 - Variáveis associadas à conduta dos participantes quando uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei (n[#]=2684)

Variável dep.	Variáveis independentes	Coef.	EP Coef.	p
• Modelo 20: Faço o aborto	Sem variáveis associadas			
• Modelo 21: Não faço o aborto	Importância da religião	1,448	0,106	<0,001
	Idade	-0,024	0,005	<0,001
	Número de filhos	0,084	0,041	0,040
	Constante	1,158	0,183	<0,001

Excluídos os casos declarados exclusivamente como “outra” resposta

Tabela 32 – Proporção de participantes segundo conduta frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde

Conduta	n	%
Faz o aborto	1028	36,9
Só faz se for para prescrever misoprostol	421	15,1
Solicita que outro médico do serviço faça o aborto	1383	49,6
Total*	2788	

* Faltou informação de 39 médicos; 147 médicos não trabalhavam em serviço público e 363 deram exclusivamente outras respostas.

Tabela 33 – Proporção de participantes segundo conduta frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde, e sexo

Conduta	Sexo				p
	Feminino		Masculino		
	n	%	N	%	
Faz o aborto	455	32,9	573	40,8	<0,001
Só faz se for para prescrever misoprostol	215	15,5	206	14,7	0,280
Solicita que outro médico do serviço faça o aborto	741	53,5	642	45,7	<0,001
Total*	1384		1404		

* Faltou informação de 26 médicos sobre conduta; 363 deram exclusivamente outras respostas para conduta e 13 não souberam informar o que fariam em tal situação. 147 não responderam a pergunta por não atuarem em serviço público de saúde.

Tabela 34 - Proporção de participantes segundo conduta frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde, e importância da religião em suas respostas

Conduta	Importância da religião								p
	Muito importante		Pouco importante		Não importante		Sem religião		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Faz o aborto	117	17,5	366	35,0	315	50,1	194	56,9	<0,001
Só faz se for para prescrever misoprostol	68	10,1	187	17,9	112	17,8	44	12,9	<0,001
Solicita que seja pedido para outro médico do serviço fazer o aborto	492	73,4	513	49,1	215	34,2	106	31,1	<0,001
Total*	670		1045		629		341		

* Faltou informação de 23 médicos sobre conduta, de 52 para importância da religião e de três para ambos; 343 deram exclusivamente outras respostas para conduta, 58 deram exclusivamente outras para importância da religião e 13 para ambos. 12 médicos não souberam informar o que fariam em tal situação e um não soube avaliar a importância da religião. 147 não responderam a pergunta por não atuarem em serviço público de saúde.

Tabela 35 - Proporção de participantes segundo conduta frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde, e idade

Conduta	Idade						p
	≤ 39		40 -49		≥ 50		
	n	%	n	%	n	%	
Faz o aborto	371	40,2	309	34,5	340	35,9	0,032
Só faz se for para prescrever misoprostol	142	15,4	142	15,8	133	14,0	0,525
Solicita que seja pedido para outro médico do serviço fazer o aborto	420	45,5	462	51,6	492	51,9	0,008
Total*	924		896		948		

* Faltou informação de 25 médicos sobre conduta, de 20 para idade e de um para ambos; 363 deram exclusivamente outras respostas para conduta e 13 não souberam informar o que fariam em tal situação. 147 não responderam a pergunta por não atuarem em serviço público de saúde.

Tabela 36 - Proporção de participantes segundo conduta frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde, e número de filhos vivos

Conduta	Número de filhos vivos						p
	Nenhum		1 - 2		≥ 3		
	n	%	n	%	n	%	
Faz o aborto	272	41,5	495	34,8	258	36,8	0,013
Só faz se for para prescrever misoprostol	91	13,9	222	15,6	106	15,1	0,600
Solicita que seja pedido para outro médico do serviço fazer o aborto	300	45,8	732	51,4	347	49,5	0,058
Total*	655		1423		701		

* Faltou informação de 26 médicos sobre conduta e de 11 para número de filhos vivos. 361 deram exclusivamente outras respostas para conduta e 13 não souberam informar o que fariam em tal situação. 147 não responderam a pergunta por não atuarem em serviço público de saúde.

Tabela 37 - Proporção de participantes segundo conduta frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde e estado marital

Conduta	Estado marital				p
	Unido		Não unido		
	n	%	n	%	
Faz o aborto	767	36,0	258	40,0	0,069
Só faz se for para prescrever misoprostol	328	15,4	90	14,0	0,410
Solicita que seja pedido para outro médico do serviço fazer o aborto	1069	50,1	309	47,9	0,348
Total*	2133		645		

* Faltou informação de 26 médicos sobre conduta e de dez para estado marital. 363 deram exclusivamente outras respostas para conduta e 13 não souberam informar o que fariam em tal situação. 147 não responderam a pergunta por não atuarem em serviço público de saúde.

Tabela 38 - Variáveis associadas à conduta dos participantes frente à solicitação de realizar aborto legal em gravidez resultante de estupro, em serviço público de saúde (n[#] = 2318)

Variável dep.	Variáveis independentes	Coef.	EP Coef.	p
• Modelo 22: Faz o aborto	Importância da Religião	-1,298	0,101	<0,001
	Idade	-0,013	0,004	0,002
	Sexo	-0,246	0,092	0,007
	Constante	1,040	0,214	<0,001

Excluídos os casos declarados como “outra” resposta

Tabela 39 - Distribuição percentual dos participantes segundo história de aborto por ocasião de gravidez indesejada

Fez aborto	Gravidez indesejada			
	Da mulher respondente		De parceira do respondente	
	n	%	n	%
Sim	258	78,9	439	80,1
Não	69	21,1	109	19,9
Total*	327		548	

* Faltou informação de 33 médicas e de 69 médicos acerca de suas parceiras.

Tabela 40 - Distribuição percentual dos participantes segundo história de aborto por ocasião de gravidez indesejada, e importância da religião em suas respostas

Fez aborto	Gravidez indesejada									
	Da mulher respondente*					De parceira do respondente+				
	Importância da religião					Importância da Religião				
	Muito importante	Pouco importante	Não importante	Sem religião	p	Muito importante	Pouco importante	Não importante	Sem religião	p
Sim	(50) 62,5	(92) 80,7	(66) 84,6	(38) 90,5	0,001	(70) 71,4	(177) 82,3	(96) 78,0	(86) 87,8	0,026
Não	(30) 37,5	(22) 19,3	(12) 15,4	(4) 9,5		(28) 28,6	(38) 17,7	(27) 22,0	(12) 12,2	
Total	80	114	78	42		98	215	123	98	

* Faltou informação de 31 médicas sobre ter feito um aborto, de seis para importância da religião e de duas para ter feito aborto e importância da religião. Sete médicas deram outra resposta para importância da religião.

+ Faltou informação de 60 médicos sobre uma parceira ter feito um aborto, de nove para importância da religião e de seis para uma parceira ter feito um aborto e importância da religião. Sete médicos deram exclusivamente outras respostas sobre importância da religião e um sobre parceira ter feito aborto. Um médico não soube informar sobre a importância da religião.

Tabela 41 - Distribuição percentual dos participantes segundo história de aborto por ocasião de gravidez indesejada, e idade

	Gravidez indesejada							
	Da mulher respondente*				De parceira do respondente+			
	Idade				Idade			
Fez aborto	≤ 39	40 -49	≥ 50	p	≤ 39	40 -49	≥ 50	p
Sim	(86) 85,1	(106) 76,3	(65) 75,6	0,173	(58) 69,0	(152) 80,0	(224) 83,3	0,018
Não	(15) 14,9	(33) 23,7	(21) 24,4		(26) 31,0	(38) 20,0	(45) 16,7	
Total	101	139	86		84	190	269	

* Faltou informação de 33 médicas sobre ter feito um aborto e de uma para idade.

+ Faltou informação de 68 médicos sobre uma parceira ter feito um aborto, de cinco para idade e de um para uma parceira ter feito um aborto e idade. Um médico deu outra resposta sobre parceira ter feito um aborto.

Tabela 42 - Distribuição percentual dos participantes segundo história de aborto por ocasião de gravidez indesejada, e número de filhos vivos

Fez aborto	Gravidez indesejada							
	Da mulher respondente*				De parceira do respondente+			
	Número de filhos				Número de filhos			
	Nenhum	1 - 2	≥ 3	p	Nenhum	1 - 2	≥ 3	p
Sim	(55) 98,2	(164) 78,8	(39) 61,9	<0,001	(40) 90,9	(221) 81,5	(177) 76,3	0,058
Não	(1) 1,8	(44) 21,2	(24) 38,1		(4) 9,1	(50) 18,5	(55) 23,7	
Total	56	208	63		44	271	232	

* Faltou informação de 33 médicas sobre ter feito um aborto.

+Faltou informação de 68 médicos sobre uma parceira ter feito um aborto, de um para número de filhos e de um para parceira ter feito aborto e número de filhos. Um médico deu outra resposta sobre parceira ter feito aborto.

Tabela 43 - Distribuição percentual dos participantes segundo história de aborto por ocasião de gravidez indesejada, e estado marital

Fez aborto	Gravidez indesejada					
	Da mulher respondente*			De parceira do respondente+		
	Estado marital		p	Estado marital		p
	Unido	Não unido		Unido	Não unido	
Sim	(170) 77,3	(87) 82,1	0,395	(357) 80,2	(80) 80,0	>0,999
Não	(50) 22,7	(19) 17,9		(88) 19,8	(20) 20,0	
Total	220	106		445	100	

* Faltou informação de 33 médicas sobre ter feito um aborto e de uma para estado marital.

+ Faltou informação de 69 médicos sobre uma parceira ter feito um aborto e de três para estado marital. Um médico deu outra resposta para parceira ter feito um aborto.

Tabela 44 - Proporção de participantes segundo conhecimento sobre as circunstâncias nas quais a lei brasileira não pune o aborto praticado por médico e ano da pesquisa

Circunstâncias	Conhecimento		
	2003 ⁺	2005 ⁺	p
Gravidez resultante de estupro	(3928) 92,8%	(2937) 93,4%	NS
Em caso de risco de vida da gestante	(3781) 89,3%	(2607) 82,9%	<0,001
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	#	(647) 20,6%	
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	(1346) 31,8%	(617) 19,6%	<0,001
Diagnóstico de anencefalia	#	(617) 19,6%	
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	#	(57) 1,8%	
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	(10) 0,2%	(5) 0,2%	NS
Mulher ou parceiro HIV positivo	(20) 0,5%	(5) 0,2%	<0,04
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	(6) 0,1%	(4) 0,1%	NS
Mulher sem condições psicológicas/ emocionais de ter o bebê	(19) 0,4%	#	
Falha do MAC em uso	(5) 0,1%	#	
Total	4233	3145	

⁺ Faltou informação de 175 médicos, dois não souberam informar e 15 citaram exclusivamente outras situações.

* Faltou informação de 28 médicos.

Circunstância não apresentada na pesquisa.

Tabela 45 - Distribuição percentual dos participantes segundo opinião acerca de uma possível mudança nas leis brasileiras sobre aborto e ano da pesquisa

As leis brasileiras:	2003*	2005⁺	p
Deveriam ampliar as circunstâncias em que o aborto não é punido	(2690) 65,4	(2159) 66,6	NS
Deixar de considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	(598) 14,6	(539) 16,6	<0,02
Não deveriam ser modificadas	(550) 13,4	(177) 5,5	<0,001
Deveriam restringir as circunstâncias em que o aborto não é punido	(9) 0,2	(156) 4,8	<0,001
Deveriam considerar o aborto como crime em qualquer circunstância	#	(87) 2,7	
Sem opinião formada	(264) 6,4	(126) 3,9	<0,001
Total	4111	3244	

⁺ Faltou informação de 52 médicos e 41 deram outras respostas.

* Faltou informação de 128 médicos e 22 deram outras respostas.

Circunstância não apresentada na pesquisa.

Tabela 46 - Proporção de participantes segundo opinião sobre as circunstâncias nas quais o aborto deveria ser permitido e ano da pesquisa

Circunstâncias	Opinião		p
	2003*	2005 ⁺	
Em caso de risco de vida da gestante	(3745) 89,2%	(2990) 90,5%	NS
Feto com qualquer malformação congênita grave incompatível com a vida extra-uterina	(3648) 86,9%	(2975) 90,0%	<0,001
Diagnóstico de anencefalia	#	(2971) 89,9%	
Gravidez resultante de estupro	(3632) 86,5%	(2801) 84,8%	<0,04
Gravidez traz prejuízos graves à saúde física da mulher	#	(2028) 61,4%	
Gravidez traz prejuízos graves à saúde psíquica da mulher	#	(1281) 38,8%	
Mulher ou parceiro HIV positivo	(947) 22,5%	(580) 17,6%	<0,001
Mulher não tem condições financeiras de ter o bebê	(683) 16,3%	(400) 12,1%	<0,001
Mulher solteira e parceiro não assume gravidez	(505) 12,0%	(356) 10,8%	NS
Em qualquer circunstância	(415) 9,9%	(321) 9,7%	NS
Em nenhuma circunstância	(190) 4,5%	(101) 3,1%	<0,001
Mulher sem condições psicológicas/emocionais de ter o bebê	(1146) 27,3%	#	
Falha do MAC em uso	(587) 14,0%	#	
Total	4200	3304	

⁺Faltou informação de 21 médicos e 12 deram exclusivamente outras respostas.

* Faltou informação de 61 médicos.

Circunstância não apresentada na pesquisa.

Tabela 47 - Proporção de participantes segundo conduta quando uma mulher de sua família ou uma paciente deseja fazer um aborto fora do contexto permitido por lei e ano da pesquisa

Conduta	Pedido de aborto de		p	Pedido de aborto de		p
	Mulher da família 2003*	Mulher da família 2005 [#]		Paciente 2003 ⁺	Paciente 2005 [@]	
Ajuda	(2003) 48,9%	(1359) 42,2%	<0,001	(1675) 40,9%	(1229) 38,2%	<0,03
Não ajuda	(2092) 51,1%	(1858) 57,8%		(2424) 59,1%	(1989) 61,8%	
Total	4095	3217		4099	3218	

* Faltou informação de 197 médicos e 31 deram exclusivamente outras respostas.

⁺ Faltou informação de 193 médicos e 31 deram exclusivamente outras respostas.

[#] Faltou informação de 15 médicos, 102 deram outras respostas e três não souberam informar.

[@] Faltou informação de 20 médicos e 99 deram outras respostas.

Tabela 48 – Distribuição percentual dos participantes segundo história de aborto por ocasião de gravidez indesejada e ano da pesquisa

Fez aborto	Gravidez indesejada			Gravidez indesejada		
	Da mulher respondente 2003	Da mulher respondente 2005	p	De parceira do respondente 2003	De parceira do respondente 2005	p
Sim	(333) 77,6	(258) 78,9	NS	(563) 79,9	(439) 80,1	NS
Não	(96) 22,4	(69) 21,1		(142) 20,1	(109) 19,9	
Total*	429	327		705	548	

* Faltou informação de 67 médicas e de 101 médicos acerca de suas parceiras em 2003 e de 33 médicas e de 69 médicos acerca de suas parceiras em 2005.